

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 04 - FORMAÇÃO E PROFISSÃO
DOCENTE

O LICEU DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE INSTRUTIVA DE SÃO PAULO (1902 -1919) - OS AVANÇOS E AS DIFICULDADES DE ANÁLIA EMILIO FRANCO NA MANUTENÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Regina Lucia Silveira Martins (reginasm59@gmail.com)

O presente estudo é o resultado de pesquisas sobre o Liceu da Associação Feminina Beneficente Instrutiva de São Paulo, a AFBI, o curso de formação de professoras para as casas maternais da instituição. A pesquisa se insere em estudos sobre a história da profissão docente, diante dos fenômenos sociais ocorridos no final sec. XIX e início do séc. XX. em São Paulo, a Reforma da Instrução Pública, a filantropia e suas instituições de assistência e a professora Anália Franco diretora da AFBI, uma instituição com uma ampla obra social e pedagógica. As fontes utilizadas foram os jornais impressos da época, principalmente o Correio Paulistano, por ser o periódico com mais citações sobre a educadora e sua obra, dois Relatórios da AFBI e algumas edições da revista A Voz Maternal publicada por Anália Franco que apresentava dados sobre o trabalho do Liceu, os dois manuais escritos pela educadora um para professores e outro para mães, os Anuários do Ensino do Estado de São Paulo, e o livro de memórias de uma ex-aluna da AFBI, publicado em 1959, contando a história da asilada na escolas da instituição. Anália Franco foi a primeira educadora a fazer dos asilos de órfãos uma casa maternal, dando cunho pedagógico às instituições de abrigo de crianças menores, um segmento ainda não regulamentado pedagogicamente nos decretos e leis das reformas instrutivas deliberadas na época. Para atender as casas maternais, Anália Franco criou um

programa curricular e fundou um curso de formação de professoras, o Liceu Feminino que ministrava a formação das professoras que iriam trabalhar nas casas maternais em dois anos e em três anos para a formação das professoras das escolas elementares da instituição. A Associação fundou casas maternais na cidade de São Paulo e no interior do estado. A pesquisa trouxe indícios de dificuldades para atender os objetivos da criação do Liceu, como por exemplo, o pouco interesse vocacional pelo magistério pelas asiladas, o escasso material pedagógico e de livros para utilização das cursantes, além de haver meninas analfabetas ingressando no curso, o que fez com que Anália Franco criasse um curso de alfabetização para as futuras candidatas ao Liceu. Mapear a obra educacional da educadora Anália Franco, concentrando a pesquisa nos avanços e nas dificuldades encontradas por ela para a formação docente pode configurar uma contribuição para os estudos sobre a profissionalização docente de um corpo profissional especial – o das casas maternais, estudo relevante para o campo da história da educação, em especial para a história da profissão docente.

Palavras-chave: anália franco; história da profissão docente; liceu feminino noturno.